

**MATERIAL DE APOIO**

# A JUÍZA



# FILMES PARA INSPIRAR

“

A FLOW É UMA DISTRIBUIDORA DE  
CINEMA DE **IMPACTO SOCIAL.**

ACREDITAMOS QUE  
**HISTÓRIAS INSPIRAM.**

ACREDITAMOS QUE FILMES  
PODEM SER FERRAMENTAS DE  
**TRANSFORMAÇÃO.**

ACREDITAMOS QUE FILMES INICIAM  
**CONVERSAS  
NECESSÁRIAS.**

ACREDITAMOS QUE PODEMOS  
LEVAR ESSAS HISTÓRIAS  
**MAIS LONGE.**



# FILMES PARA INSPIRAR

Todos os filmes que trabalhamos têm algo em comum: os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 das Nações Unidas\*. A Agenda 2030 é um plano de ação global para pessoas, para o planeta e para a prosperidade. Uma busca coletiva pela paz, liberdade, justiça, igualdade e sustentabilidade.

Além de termos um compromisso com os ODSs, a Flow é signatária dos Princípios de Empoderamento da Mulher, o WEPS, da ONU Mulheres. Também somos uma empresa do Sistema B, um movimento mundial que pensa a economia que leva em conta o bem estar das pessoas, das sociedades e da Terra.

Queremos mobilizar todos e todas nessa jornada coletiva, sem deixar ninguém para trás. Vamos?

- Filmes estarão nas plataformas digitais e nos cinemas. E no Videocamp para exibições gratuitas.
- Filmes acessíveis para todos: libras, audiodescrição e closed caption.

\* Se quiser saber mais sobre os ODS entre no site: <http://www.agenda2030.com.br/>  
+ Sistema B: <https://sistemab.org/brasil/>

# POR QUE USAR FILMES PARA COMUNICAR CAUSAS?

“

**AS HISTÓRIAS PODEM  
VENCER O MEDO.  
PODEM ALARGAR O  
CORAÇÃO.**  
- BEN OKRI



Pesquisas\* já comprovaram que a narração de histórias aumentam os níveis de cortisol e ocitocina, os hormônios do prazer, no cérebro e nos deixam mais propensos a agir. E nada melhor do que o cinema para contar boas histórias.

Sabemos que os filmes não mudam o mundo. Mas podem mudar as pessoas. Acreditamos que os documentários podem trazer uma nova visão sobre um assunto já conhecido, podem humanizar e podem revelar o que está oculto.

Queremos inspirar as pessoas e oferecer o filme como uma ferramenta para todos que querem transformação. Para garantir o futuro que sonhamos precisamos que todos sejam heróis e façam a sua parte. Imagine milhões de pessoas percebendo que é possível fazer diferente e que elas têm o poder de mudar o mundo?

Para que isso aconteça precisamos de todo mundo. Nossos filmes oferecem perspectivas diferentes e necessárias, criam coalizões e parcerias que nunca existiram. A partir das causas que os filmes trazem, vemos a união de pessoas, instituições e empresas em torno das causas que defendemos.

\*Fonte: ZAK, PAUL J. *Why Inspiring Stories Make Us React: The Neuroscience of Narrative*. 2015.

# NOTA DOS PARCEIROS

## ONU

"A juíza Ruth Bader Ginsburg se notabilizou por ser precursora de decisões emblemáticas em favor da igualdade de direitos entre homens e mulheres e a garantia dos direitos humanos de mulheres. O filme retrata não somente o percurso icônico de uma grande mulher no exercício do cargo de juíza e da sua contribuição ao direito internacional, mas o esforço de organizações da sociedade civil engajadas com a realização audiovisual voltada à igualdade e à justiça social."

**ANA CAROLINA QUERINO**  
REPRESENTANTE INTERINA DA ONU MULHERES BRASIL

## MATTOS FILHO

"Nada poderia trazer mais força e criar uma maior consciência e senso de responsabilidade na comunidade em geral, mais especialmente na jurídica, do que a história de RBG – mulher, que além de esposa e mãe de dois, tem uma carreira de sucesso como juíza da mais alta corte norte-americana, e que, com inegável competência e dedicação, foi capaz de garantir direitos humanos, impactando a vida de milhares de pessoas".

**RENATA CORREIA CUBAS E LAURA MATTAR**  
SÓCIA E COORDENADORA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL  
DO ESCRITÓRIO MATTOS FILHO, RESPECTIVAMENTE

## EQLIBRI

O compromisso de EQLIBRI™ enquanto marca é contribuir para a discussão e disseminação de temas importantes para as mulheres na sociedade atual, oferecendo espaço para troca de ideias e, principalmente, para a reflexão do que pode ser feito em prol de uma sociedade cada vez mais igualitária. Valorizamos o debate e queremos ampliar estas conversas para o máximo de pessoas possível. Nesse contexto, apoiar o filme é uma forma de incentivar esses fóruns e, ao mesmo tempo, celebrar a essência da mulher em toda a sua pluralidade e representatividade.

**MARIANA CAMPANA**  
GERENTE DA MARCA EQLIBRI™





SUPER  
DIVA  
!



# SINOERSE

Aos 86 anos, a juíza da Suprema Corte Americana Ruth Bader Ginsburg construiu um legado que a transformou em um ícone inesperado da cultura pop. Mas a trajetória singular que a levou até o posto mais alto da Justiça americana é desconhecida, mesmo para seus maiores admiradores. Até agora.



QUEM É

# RUTH BADER GINSBURG,

**MINISTRA DA SUPREMA CORTE  
DOS ESTADOS UNIDOS**

Ruth Bader Ginsburg nasceu no Brooklin, Nova York, em 15 de março de 1933. Se casou com Martin D. Ginsburg em 1954, com quem teve dois filhos: Jane e James. Ela obteve seu diploma de direito na Universidade de Cornell, estudou na Escola de Direito da Universidade de Harvard e fez doutorado na Escola de Direito da Universidade de Columbia. Entre 1959 e 61 ela trabalhou como assistente do admirado Edmund L. Palmieri, juiz da região sul de Nova York. De 1961 a 63 ela foi sócia de pesquisa e depois sócia-diretora do Projeto da Escola de Direito de Columbia sobre Processos Internacionais. Foi professora de direito na Universidade Rutgers entre 1963 e 72, na Columbia entre 1972 e 80 e membro do Centro de Estudos Avançados em Ciências Comportamentais em Stanford, na Califórnia, de 1977 a 78. Em 1971, teve papel decisivo no lançamento do Projeto sobre Direitos das Mulheres pela American Civil Liberties Union (ACLU, ou Associação Americana pelas Liberdades Civas), e trabalhou como conselheira geral da associação de 1973 a 80 e no National Board of Directors de 1974 a 80. Ela foi nomeada juíza para o tribunal de recursos para o Distrito de Columbia Circuit em 1980. O presidente Bill Clinton a indicou como juíza da Suprema Corte, cargo que ela assumiu em 10 de agosto de 1993.



RUTH  
BADER  
GINSBURG

# PRINCIPAIS VITÓRIAS

## DA CARREIRA PELA IGUALDADE DE GÊNERO

**REED CONTRA REED (1971):** Ruth Bader Ginsburg escreveu esta peça em um caso sobre direitos das mulheres no início de sua carreira. Ginsburg e sua equipe convenceram a Suprema Corte a mudar uma lei de Idaho que dizia que "homens devem ser preferidos em detrimento das mulheres" como gestores de estado.

**FRONTIERO CONTRA RICHARDSON (1973):** Em sua primeira defesa oral na Suprema Corte, Ginsburg e seu coconselheiro venceram a ação que tentava fazer com que a Corte derrubasse uma lei federal discriminatória. Ginsburg pedia, e conseguiu obter, auxílio moradia para sua cliente, uma mulher casada da Força Aérea Americana, equivalente ao que homens casados recebiam.

**WEINBERGER CONTRA WIESENFELD (1975):** Neste caso, Ginsburg mostrou que os homens também sofrem consequências de leis discriminatórias por gênero. Representando um viúvo com um filho pequeno, ela argumentou, com sucesso, que viúvos deveriam ter acesso a creches tanto quando viúvas.

**DUREN CONTRA MISSOURI (1979):** Depois de um discurso poderoso proferido por Ginsburg, a Suprema Corte decidiu pela inconstitucionalidade de uma lei do Missouri que permitia somente a mulheres se beneficiarem de auto-exclusão para serviços de júri, o que negava aos réus o direito garantido pela Sexta Emenda de serem julgados por um júri representativo da sociedade.

**ESTADOS UNIDOS CONTRA VIRGINIA (1996):** Em seu primeiro caso de direitos das mulheres como juíza da Suprema Corte, Ruth Bader Ginsburg escreveu o marcante voto majoritário. Em uma decisão com placar de 7 a 1, a Corte derrubou a política de inscrição exclusivamente masculina do Instituto Militar da Virgínia e concluiu que políticas de governo discriminatórias em relação a gênero deveriam ser consideradas inconstitucionais.

**SEÇÕES CONTRA MORALES-SANTANA (2017):** A juíza Ginsburg foi a autora do voto majoritário que declarou inconstitucional uma provisão do Estatuto da Imigração e Nacionalidade referente à cidadania para crianças nascidas no exterior de pais não casados quando um deles fosse cidadão americano, e o outro não. A decisão anulou o disposto que dava direito à nacionalidade a crianças de mães não americanas que haviam morado nos EUA por um ano, enquanto o pedido de residência para pais não americanos levava cinco anos. Ela escreveu que a diferenciação entre homens e mulheres "era assombrosamente anacrônica",



# FICHA TÉCNICA

**DIREÇÃO E PRODUÇÃO** – BETSY WEST E JULIE COHEN

**EDIÇÃO** – CARLA GUTIERREZ

**DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA** – CLAUDIA RASCHKE

**PRODUÇÃO EXECUTIVA** – AMY ENTELIS E COURTNEY SEXTON

**COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO** – ALEXANDRA HANNIBAL

**PRODUÇÃO ASSOCIADO** – NADINE NATOUR

**EDIÇÃO ASSOCIADA** – GRACE MENDENHALL

**MÚSICA ORIGINAL POR** – MIRIAM CUTLER

**PRODUÇÃO DE ARQUIVO** – RENEE SILVERMAN

**SUPERVISÃO DE PÓS-PRODUÇÃO** – KATIA MAGUIRE

**ARTE GRÁFICA** – KOOK EWO, RONAN GUITTON E LAURIANE BERNAT



# MATERIAL

## DE APOIO

### A JUÍZA

O filme "A Juíza" foi um dos mais vistos nos EUA em seu ano de estreia. Documentário indicado ao Oscar 2019 conta a história da Juíza Ruth Bader Ginsburg, segunda mulher a chegar à Suprema Corte Norte Americana. Conhecida como RBG, Ruth construiu uma trajetória de luta para que as mulheres tivessem os mesmos direitos que os homens. E usou os espaços que conquistou para promover a igualdade entre os gêneros.

#### IDENTIFICAMOS TRÊS NARRATIVAS QUE MERECEM DESTAQUE:

## 1.

### MULHER

Mulher, mãe, esposa e advogada, sua história retrata um contexto social que reflete as rupturas dos limitados papéis sociais historicamente atribuídos ao gênero feminino.

## 2.

### JUSTIÇA

A perspectiva de justiça de Ruth é um convite ao diálogo, empatia e humanização. Seu legado destaca a importância de que as transformações sociais sejam acompanhadas de progressos jurídicos nos direitos civis para concretizar a igualdade e a inclusão de todos perante a lei.

## 3.

### SUPERAÇÃO

A superação das adversidades enfrentadas por Ruth em sua carreira não é apenas uma conquista a ser celebrada, é um ato de resistência, uma fonte de inspiração, e um exemplo de força e resiliência.

# OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O documentário trata de três Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: ODS 5, ODS 10 e ODS 16.

**5** IGUALDADE DE GÊNERO



## OBJETIVO 5 IGUALDADE DE GÊNERO

A igualdade de gênero não é apenas um direito humano fundamental, mas a base necessária para a construção de um mundo pacífico, próspero e sustentável. O esforço de alcance do ODS 5 é transversal à toda Agenda 2030 e reflete a crescente evidência de que a igualdade de gênero tem efeitos multiplicadores no desenvolvimento sustentável.

**10** REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES



## OBJETIVO 10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

A desigualdade é um problema global que requer soluções integradas. A visão estratégica deste objetivo se constrói sob o objetivo da erradicação da pobreza em todas suas dimensões, na redução das desigualdades socioeconômicas e no combate às discriminações de todos os tipos.

**16** PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES



## OBJETIVO 16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES

Promover instituições fortes, inclusivas e transparentes, a manutenção da paz e o respeito aos direitos humanos baseados no Estado de direito são a base para o desenvolvimento humano sustentável.



# ROTEIRO DE EXIBIÇÃO

## 1. ANTES

Assista ao filme antes da exibição. O Videocamp libera o acesso 72 horas antes, assim dá tempo de você se preparar. Pense em como o filme te tocou, quais temas te chamaram mais atenção.

Se pretende fazer uma roda de conversas ou debate após a exibição, é importante se preparar para ouvir opiniões diferentes da sua, para conduzir o bate papo de forma que ninguém se sinta excluído e que todas as opiniões possam ser ouvidas e debatidas com respeito.

A função do exibidor/mediador é o de criar um ambiente propício para a troca de ideias, não o de levar o grupo a um consenso ou a uma conclusão pronta e acabada sobre os temas discutidos. Lembre-se que o filme tem 98 minutos e que pode ficar cansativo uma discussão muito longa após a exibição.

Leia o material de apoio com as informações sobre o filme e os temas propostos. Isso fará com que você se sinta mais segura/o para falar e pode ajudar nas conversas após a exibição. Há também a possibilidade de se convidar alguém para falar sobre os temas.

Lembre-se que isso é apenas um guia, uma sugestão de como conduzir a exibição e o debate. Não existem regras. Você pode conduzir a atividade como achar melhor.

## 2. EXIBIÇÃO

Faça testes antes da exibição pública, verifique a qualidade do som e da imagem.

# ROTEIRO DE EXIBIÇÃO

## 3. ABERTURA

Agradecer a presença de todas e todos. Explicar que o filme que eles irão assistir é um documentário sobre a juíza norte americana Ruth Bader Ginsburg. Uma mulher que se tornou um ícone na luta pela equidade de gênero e dona de uma grande habilidade de dialogar com os diferentes. E que após o filme será feita uma roda de conversa, debate, etc, sobre o documentário e os temas que ele levanta.

## 4. APÓS

Quando o filme acabar, uma forma interessante de começar a conversa é pedir que cada pessoa presente fale UMA palavra que defina o que ela sentiu ao ver o documentário. Este exercício ajuda a quebrar o gelo e já traz diversos elementos que podem ser usados na conversa.





# ROTEIRO DE EXIBIÇÃO

## 5. SUGESTÕES DE PERGUNTAS CONDUTORAS

Caso haja o interesse na condução de uma roda de conversas ou debate após a exibição, sugerimos abaixo algumas questões que podem ser feitas.

- 01.** O que foi o mais marcante no filme para vocês? Com o que vocês mais se identificaram?
- 02.** Alguma mulher gostaria de compartilhar alguma dificuldade que vivenciou na carreira apenas por ser mulher?
- 03.** Algum homem gostaria de compartilhar algo que tenha percebido hoje e que não havia se dado conta até então sobre a diferença entre os gêneros?
- 04.** Qual pode ser nosso papel para diminuir essa desigualdade?
- 05.** A amizade entre a juíza RBG e o juiz Scalia chama a atenção pelos dois terem opiniões muito contrárias em vários assuntos. Você tem alguma amizade assim? Gostaria de ter?
- 06.** Como podemos conversar com quem pensa diferente de nós e manter o respeito e admiração mútuos?



## ROTEIRO DE EXIBIÇÃO

# TEMAS

A seguir vamos apresentar algumas sugestões de temas que podem ser trabalhados caso haja o interesse em se aprofundar. Cada tema pode ser usado separado ou todos juntos. Depende da sua intenção com a atividade. Caso o público seja grande, também sugerimos a divisão em grupos, por temas, para que o debate possa fluir melhor. Assim cada grupo de pessoas pode discutir o assunto e depois devolver para o grupo maior as suas considerações.

## MULHER

### EQUIDADE DE GÊNERO

A juíza Ruth Bader Ginsburg enfrentou muitas dificuldades para começar a sua carreira como advogada, apesar de ter tido uma formação formidável. O Fórum Econômico Mundial publicou um relatório em 2018 afirmando que levará 108 anos para eliminar a desigualdade entre homens e mulheres nas diversas áreas. Mas no mercado de trabalho, se as mudanças permanecerem no ritmo atual, serão necessários dois séculos, 202 anos, para se atingir a igualdade entre homens e mulheres.

As mulheres ocupam 34% dos cargos de gerência no mundo. Na educação, saúde e representação política os números são ainda piores. O Brasil ocupa a 95. posição em um ranking de 149 países. Um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas é a busca pela Equidade de Gênero. A ODS 5 busca alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

### SUGESTÕES DE PERGUNTAS

01. O que podemos fazer no nosso dia a dia para diminuir essa desigualdade?
02. Como as empresas podem agir para modificar essa situação?
03. Como a divisão das tarefas domésticas pode ajudar a alterar a desigualdade?
04. Como a discussão sobre o cuidado com as crianças e a casa pode diminuir o abismo que há entre os homens e mulheres no mercado de trabalho?
05. Como o ambiente de trabalho pode ser um aliado pela equidade?

### MAIS INFORMAÇÕES

**Sobre a ODS 5:** <http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2017/05/Glossario-ODS-5.pdf>

**Matéria sobre a desigualdade:** <https://azmina.com.br/reportagens/5-aco-es-que-precisam-mudar-para-acabar-com-a-desigualdade-de-genero-no-trabalho/>

**Relatório do Fórum Econômico Mundial:** [http://reports.weforum.org/global-gender-gap-report-2018/?doing\\_wp\\_cron=1545060896.9536979198455810546875](http://reports.weforum.org/global-gender-gap-report-2018/?doing_wp_cron=1545060896.9536979198455810546875)



ROTEIRO  
DE EXIBIÇÃO

TEMAS

# JUSTIÇA

## IGUALDADE SOCIAL

A justiça pode desempenhar um papel importante para que todas as pessoas sejam livres e iguais. A Juíza RBG compreendeu a importância da busca por igualdade entre homens e mulheres por meio da justiça. A relação da desigualdade entre os gêneros e a justiça acontece em diversas formas. Uma delas é que as mulheres enfrentam mais dificuldades para acessar a justiça do que os homens.

As causas são muitas: de falta de recursos materiais ao despreparo das equipes da justiça que deveriam atender as mulheres e as suas demandas específicas. Mulheres vítimas de violência doméstica, sexual encontram barreiras como falta de delegacias específicas, de ausência de um trabalho articulado em rede para o atendimento multidisciplinar emergencial. Fora o contexto social em que há muito preconceito e falta de informação, colocando as mulheres vítimas, muitas vezes, em situação de culpabilização.

Outro ponto de intersecção entre a Justiça e a desigualdade de gêneros diz respeito ao próprio setor. O Censo do Poder Judiciário divulgado pelo Conselho Nacional de Justiça em 2014 mostrou que 35% dos magistrados são mulheres. Os dados demonstram que no estágio inicial da carreira de magistrado (juiz substituto) há uma proporção de 42,8% de mulheres, que diminui para 36,6% entre juizes titulares, 21,5% entre desembargadores e 18,4% entre ministros de tribunais superiores. Quanto maior o cargo, menos mulheres.

Segundo a OAB, hoje as mulheres representam 45% dos advogados ativos no país. Apesar disso são minoria como sócias nos escritórios. A desigualdade começa na universidade. Uma pesquisa recente do Grupo de Pesquisa e Estudos de Inclusão na Academia, da Faculdade de Direito da USP mostrou que as alunas do curso são mais interrompidas, mais silenciadas e menos questionadas pelos docentes.

## SUGESTÕES DE PERGUNTAS

01. É possível que a justiça aumente desigualdades?
02. Qual é o papel do direito no fim dessas desigualdades?
03. O que os operadores da justiça podem fazer para mudar a realidade de desigualdade de acesso entre mulheres e homens ao sistema judiciário?
04. Quais são os impeditivos que as mulheres encontram para ascender na carreira judiciária?
05. Como os homens podem ajudar para que mais mulheres cresçam na carreira do Direito?

## MAIS INFORMAÇÕES

**Pesquisa GPEIA:** [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000367420?posInSet=1&queryId=dbc82b57-9314-42d3-b076-b43fd-f424517&fbclid=IwAR0vBGVgRp4C2dli8CY\\_db-vl0JlwwDg1I7Stlkvr18oVKPwoxLy5D9-ulO4](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000367420?posInSet=1&queryId=dbc82b57-9314-42d3-b076-b43fd-f424517&fbclid=IwAR0vBGVgRp4C2dli8CY_db-vl0JlwwDg1I7Stlkvr18oVKPwoxLy5D9-ulO4)

**Dificuldade de mulheres no acesso à justiça:** <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/revdireitogv/article/view/58116/56581>

**Mulheres no Judiciário:** <http://gema.iesp.uerj.br/infografico/a-desigualdade-de-genero-na-justica-brasileira/>



ROTEIRO  
DE EXIBIÇÃO

## TEMAS

# POTÊNCIA DO DIÁLOGO



A Juíza RBG ficou conhecida também por ser uma pessoa capaz de defender os seus argumentos sem agressividade e pela capacidade de se relacionar com pessoas que pensam muito diferente dela. A amizade com o outro juiz da corte, Antonin Scalia, que tinha posicionamentos muitas vezes contrários ao dela, ficou famosa.

O Instituto Avon publicou em 2019 a pesquisa: "Derrubando muros e construindo pontes: como conversar com quem pensa muito diferente de nós". Na pesquisa foram identificados três tipos de pessoas. As que são construtoras de pontes - as que ativamente e com regularidade buscam conversar com quem pensa diferente e acreditam muito no diálogo: 15%. As que estão em trânsito - oscilam no seu interesse pelos diferentes e possuem ressalvas com o diálogo, apesar de acreditarem que é útil: 50%. E as que estão entre muros - evitam conversar com os diferentes, não gostam de ler opiniões diversas e acreditam menos no diálogo: 35%.

Precisamos de mais pessoas construtoras de pontes. A pesquisa aponta algumas dicas práticas de como ser uma pessoa mais disposta a conviver e a conversar com quem pensa diferente.

## DICAS PRÁTICAS

- 01.** Escute atentamente, sem interromper. Não significa concordar com a opinião do outro, mas saber escutar é essencial em um diálogo.
- 02.** Após escutar o outro, explique para a pessoa como você interpretou o que ela disse e confirme se foi isso mesmo que ela quis dizer. Evita ruídos e mal entendimentos.
- 03.** Valorize os pontos que você concorda com a outra pessoa, encontre um território em comum. Não alimente a lógica de inimigos.
- 04.** Tente compreender e validar as necessidades centrais da outra pessoa.
- 05.** Respire. Escolha bem as palavras, pense antes de responder.
- 06.** Evite ironias, sarcasmo e linguagem corporal fechada.
- 07.** Assuma a responsabilidade por suas emoções.
- 08.** Não tenha vergonha de falar: eu não sei.
- 09.** Pare antes que a conversa esquente demais. As vezes é melhor marcar um outro dia para continuar o assunto e dar uma pausa.

## SUGESTÕES DE PERGUNTAS

- 01.** Como você se sente quando precisa conversar com alguém que tem uma opinião muito diferente da sua?
- 02.** Você procura ler ou conhecer opiniões diversas?
- 03.** O que mais incomoda em uma discussão quando as pessoas pensam muito diferente?
- 04.** O que você acha que pode fazer para ouvir mais e estar mais aberto ao diálogo?
- 05.** Você se considera uma pessoa construtora de ponte, em trânsito ou entre muros?
- 06.** Você acredita no diálogo?

## MAIS INFORMAÇÕES

**Pesquisa completa:** [https://www.dropbox.com/sh/4lrmzim1f6dbf95/AAB-oO\\_S-gohLH8lt5QXyp-FZa?dl=0&preview=MP\\_desktop.pdf](https://www.dropbox.com/sh/4lrmzim1f6dbf95/AAB-oO_S-gohLH8lt5QXyp-FZa?dl=0&preview=MP_desktop.pdf)

**RUTH BADER GINSBURG**

**A JUÍZA**